



Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal da Paraíba

23 e 25 de setembro de 2016
João Pessoa - PB

ISSN 1415-2177

Revista Brasileira de Ciências da Saúde

João Pessoa, vol. 21 Supl. 1, maio., 2017

Realização: Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras





Enfermagem Obstétrica na Paraíba:

Perspectivas e Desafios para Mudanças de Paradigmas

**Associação Brasileira de Obstetras e
Enfermeiros Obstetras**

Objetivo: Promover a valorização profissional, aprimoramento técnico-científico, baseado nas melhores evidências científicas, pautado na humanização e na melhoria da qualidade assistencial da enfermagem obstétrica e neonatal.



PROGRAMAÇÃO

I Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal da Paraíba

PROGRAMAÇÃO DIA 23/09/2016

08h Credenciamento

08h30min Abertura

09h Conferência de abertura: Desafios para Enfermagem Obstétrica no Brasil e na Paraíba

Conferencista: Dra Sibylle Voght

Presidente da mesa: Waglânia Freitas

10h Debate

10h30min Intervalo

11h Mesa Redonda: Assistência pré-natal baseada em evidências

Moderador: Emanuel Rodrigues (UFCEG/HU)

Debatedores: Enfermeira Obstétrica: Renata Miranda (Bem nascer); Enfermeira Obstétrica: Gladyanny Veras (Arco da Vida)

12h30min-14h Apresentação de trabalhos

12h30min- Almoço

14h Mesa redonda: Morte materna na PB: causas, condutas e desfechos: Representante da Câmara Técnica de Morte Materna do Estado da Paraíba

Coordenador: Marita Brilhante (Coletivo humanização)

Palestrantes: Fabiana Veloso de Lima (Representante do Comitê de Morte Materna e Infantil); Fátima Moraes (Representante da Câmara Técnica de Morte Materna; Edilene Araújo (Prof Dra de Saúde da Mulher DESC/CCS/UFPB)

15h30min Intervalo

16h Mesa redonda: Cuidados ao recém-nascido baseado em evidências

Coordenador: Dra Ana Rita Ribeiro da Cunha

Debatedores: Alane Leôncio (Enfermeira Pediatra) Altamira Reichert (Prof Dra de Pediatria DESC/CCS/UFPB); Luciana Medeiros Lima (Enfermeira Mestre do HU)

17h30min Encerramento

PROGRAMAÇÃO DIA 24/09/2016

08h Credenciamento

8h30min Conferência: O cuidado da Enfermagem Obstétrica à mulher em trabalho de parto e parto domiciliar planejado

Conferencista: Tatianne Frank (Enfermeira Obstetra e Parteira Urbana-DÉMATER)

10h Intervalo

10h30min Mesa Redonda: Emergências Obstétricas

Moderador: Aleksandra Costa - Enfermeira Obstetra e Mestre (UNI-FACISA)

Debatedores: Tatianne Frank (Enfermeira Obstetra e Parteira Urbana- DÉMATER); Marcio Torquato (Enfermeiro Obstetra – ISEA CG)

12h30min- Almoço

14h OFICINAS SIMULTÂNEAS

Oficina 1 - MANEJO PARA AS PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: Morganna Guedes e Danielle Gomes

Oficina 2 - ASSISTÊNCIA AO PARTO BASEADA EM EVIDÊNCIAS: Waglânia Freitas e Gladyanny Veras

Oficina 3 - MANEJO CLÍNICO PARA AMAMENTAÇÃO: Rafaela Dias e Ariadne Nóbrega

Oficina 4 - TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO PARTO E PARTO: Mariana Gonçalves e Clarissa de Leon

PROGRAMAÇÃO DIA 25/09/2016

08h30min Roda: Conversando com Parteiras

Facilitadora: Waglânia Freitas

10h Café da manhã

11h30min Encerramento

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|--------------|
| Editorial | p. 06 |
| Mensagem do Presidente | p. 07 |
| Diretoria do Evento | p. 08 |
| Comissões Organizadoras | p. 09 |
| Anais | p. 11 |

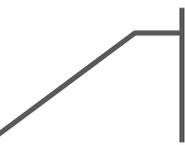
Wilton Wilney Nascimento Padilha

Editor-Chefe da Revista Brasileira de Ciências da Saúde

Temos a honra de publicar mais um número de Revista Brasileira de Ciências da Saúde - RBCS. Neste volume 21, suplemento 1, contamos mais uma vez com a publicação de resumos frutos de trabalhos de qualidade e relevância científica.

Com o objetivo de divulgar descobertas e gerar discussões à respeito das mais variadas áreas da Saúde, a RBCS reafirma nosso compromisso ético com a ciência e nossa responsabilidade social.

Parabéns a todos os participantes de mais este número.



Mensagem da Presidente

Waglânia de M. F. Freitas

Presidente da ABENFO - PB

Com muita alegria A Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras da Paraíba (Abenfo-PB) acolhe a(o)s participantes do I Encontro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal da Paraíba – I ENEON PB, sendo este um marco da semente da Abenfo em nosso Estado.

Neste primeiro ENEON marcaremos o diálogo sobre a importância do Enfermeiro Obstetra na assistência à mulher, recém-nascido (RN) e família no ciclo grávido puerperal. Serão ricas discussões sobre a necessidade de nos empoderarmos, de nos atualizarmos com as melhores evidências científicas, contribuindo assim para reduzir a mortalidade materna e neonatal e redução da violência obstétrica.

Neste sentido, a Abenfo-PB tem o compromisso ético e social com os direitos sexuais e reprodutivos e com o reconhecimento da Enfermagem Obstétrica como uma área da Enfermagem de prática avançada.

Este será o primeiro de muitos encontros de práticas e saberes. Vamos juntos na construção de um mundo mais saudável, mais justo e digno. Começos essa mudança pelo gestar, parir e nascer.

Sejam bem vindas(os)!



PRESIDENTE DA ABENFO

WAGLÂNIA DE MENDONÇA FAUSTINO E FREITAS

VICE-PRESIDENTE DA ABENFO

LEILA PAES LANDIM

1ª SECRETÁRIA

DANIELE FERNANDES GOMES MARTINS

2ª SECRETÁRIA

GLORIA GEANNE MATEUS FAÇANHA

1ª TESOUREIRA

PATRÍCIA MAROJA E ARIADNE

CONSELHO FISCAL

TÁSSIA BRITO UGULINO DE ARAÚJO

ANA RITA RIBEIRO DA CUNHA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SERVIÇO E LEGISLAÇÃO

SOCORRO MARIA VENTURA PEREIRA OLIVEIRA

COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

MORGANNA GUEDES BATISTA

COMISSÃO DE PESQUISA E ESTUDOS

ALEKSANDRA PEREIRA COSTA



Comissão Científica

Coordenadora: Aleksandra Pereira Costa

Membro: Ana Rita Ribeiro da Cunha

Monitor: Maria Dulce Santos Castro

Nágylla Barbosa Nascimento da Silva

Comissão Avaliadora

Maria do Socorro Sousa e Silva

Emanuel Nildivan Rodrigues da Fonseca

Selene Cordeiro Vasconcelos

Edilene Araújo Monteiro

Cláudia Maria Ramos Medeiros

Alane Barreto de Almeida Leôncio

Lorena Farias

Divanda Rocha

Camilla Ribeiro Lima de Farias

Socorro Maria Ventura P. Oliveira

Ana Luiza Castro Gomes

Luanna Braga

Comissão Monitoria

Coordenador: Jackeline Pê da Cruz

Monitores: Samara Campos Mendes Silva

Maurício Caxias de Souza



Comissão Organizadora

Coordenadora: Morganna Guedes Batista

Membro: Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas

Monitores: Leidy Dayana Rozendo dos Santos

Angelica Branquinho Martins

Thaynara Karolline Barbosa Monteiro

Thays Domingos de Brito Rodrigues

Comissão de Infra-Estrutura

Coordenadora: Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas

Membro: Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas

Monitores: Hayanne Kelly Araújo dos Santos

Suênia Bezerra dos Santos



ANAIIS

Revista Brasileira de Ciências da Saúde

João Pessoa, vol. 21 supl. 1, maio., 2017

01

Comunidade Quilombola: Uso de Práticas Integrativas e Complementares Ofertadas pelas Parteiras Tradicionais

Elisângela Roseno dos Santos, Jucieli Peres Nogueira, Mariane Barbosa de Farias, Mylena Roseno dos Santos, Marcio Henrique Torquato da Silva, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
elisangelroseno@gmail.com

Objetivos: Investigar se as parteiras tradicionais utilizam as práticas integrativas e complementares na assistência ao parto. **Metodologia:** A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A mesma foi realizada em uma comunidade quilombola, chamada Caiana dos Crioulos, no município de Alagoa Grande-Paraíba, nos meses de junho e julho de 2015. A amostra foi composta por oito mulheres que atenderam os seguintes critérios de inclusão. **Resultados:** Emergiu uma categoria. Categoria I: Uso de práticas integrativas e complementares: chás e ervas. As parteiras prestavam a assistência à parturiente utilizando-se de ervas, chás. Seus saberes e o protagonismo destas mulheres traziam resultados para a parturiente e seu filho nos mostrando a cultura intimamente ligada a esse cuidado. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que os métodos terapêuticos não convencionais, estão sendo utilizados há muitas décadas, entre diversos povos e culturas.

Descritores: Comunidade, Parto Domiciliar e Enfermeiro.

02

A importância do Banco de Leite na Visão de Enfermeiras Residentes – um Relato de Experiência

Fernanda Joyce Muniz Macedo, Aline Rosa de Freitas Alves, Dávila Cordeiro dos Santos, Hérika Dantas Modesto, Juliana de Souza Montenegro

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
fernanda.nambel@gmail.com

Objetivo Mostrar a importância do Banco de Leite Humano-BLH, como instrumento essencial para o apoio, incentivo e estímulo ao aleitamento materno bem-sucedido. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no Banco de Leite de uma maternidade pública de alto risco do estado de Pernambuco, através da vivência de enfermeiras residentes do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica. **Relato de experiência** Foi observado que o BLH consegue cumprir em sua maioria as recomendações do MS para um aleitamento bem sucedido, procurando ainda capacitar a equipe de saúde com o intuito de que todos os setores possam trabalhar integrados. No entanto, foi verificada a falta de conscientização por parte das equipes dos vários setores da instituição. **Conclusão** O BLH mostrou que o encorajamento, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, sendo essencial a participação da equipe de saúde nos esclarecimentos, orientações e acolhimento, para um aleitamento bem-sucedido. O aperfeiçoamento individual e a colaboração entre profissionais e pelo programa de residência em enfermagem são fatores essenciais para a fluidez e melhorias do serviço de saúde.

Descritores: Aleitamento materno, Bancos de Leite, Enfermagem.

03

Abordagem Pré-Natal nas Vantagens do Parto Normal

Jucieli Peres Nogueira, Amanda Ribeiro Figueiredo, José Eduardo Peres Nogueira, Sílvia Raquel Lira Lima, Elisângela Roseno dos Santos, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
juciellyperes@hotmail.com

Introdução: A assistência ao pré-natal baseia-se em um compartilhamento de informações sobre a gestação e o parto. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou investigar a abordagem pré-natal acerca dos benefícios do parto normal. **Metodologia:** Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa, realizada em Unidades Básicas de Saúde da Família do Município de Queimadas-PB, nos meses de julho e agosto de 2015, com oito gestantes que realizaram pré-natal nas referidas instituições. **Resultado:** Foi identificada uma categoria: “Não recebe informações sobre as vantagens do parto normal”. **Conclusão:** A fala das gestantes e puérperas mostra uma fragmentação do cuidado no período gravídico- puerperal, pois a atenção no pré-natal não tem preparado a gestante para o parto e puerpério.

Descritores: Enfermagem, Parto, Gestante, Pré-natal.

04

Aleitamento Materno no Lactente com Fissura Labiopalatina: Potencializando O Protagonismo do Enfermeiro na Assistência

Josefa Cristina Gomes Barbosa, Renata Chagas Gomes, Corina Rafaela dos Santos Oliveira, Cidycarla de Oliveira, Jocelle de Araújo Silva, Ana Rita Ribeiro da Cunha

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
cristinabarbosa270@gmail.com

Fissuras labiopalatinas são malformações congênitas caracterizada por uma falha tecidual ao nível do lábio palatina superior, podendo comprometer estruturas faciais como a arcada alveolar, o palato duro e o palato mole, resultando em consequências significativas na vida da dupla mãe/ filho. O presente estudo teve como objetivo identificar a importância da amamentação em lactentes com malformações orofaciais (Fissuras labiopalatinas) e as principais dificuldades enfrentadas nesse processo, além da participação dos profissionais da enfermagem no que diz respeito à assistência do binômio mãe/ filho. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com levantamento bibliográfico de artigos e Manual do Ministério da Saúde (MS), utilizando como banco de dados à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista Brasileira de Educação e Saúde (REBES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Frente a essas considerações percebeu-se que o aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento saudável do grupo em questão, devido a inúmeros benefícios que o mesmo traz tanto para o lactente, como para a mãe, e que é uma prática possível de ser realizada e seu sucesso dependerá muitas vezes do tipo de malformação, fatores socioeconômicos, emocionais, e de experiências com lactações anteriores, como também do desempenho do enfermeiro no acompanhamento e assistência prestada a família, especialmente a mãe, oferecendo-lhe conforto e segurança.

Descritores: Aleitamento Materno, Fissuras labiopalatinas, Enfermagem.

05

Atuação de Acadêmicos de Enfermagem no Alívio da Dor em Parturientes: Relato de Experiência

Cassiana Lais Lourenço Simplicio, Amanda Ribeiro Figueiredo, Jucieli Peres Nogueira, Sílvia Raquel de Lira Lima, Márcio Torquato

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
cassiana_lays@hotmail.com

Introdução: Sentir dor no parto faz parte da natureza humana, opondo-se a dores de caráter agudo e crônico não estando associado a patologias, mas sim com a experiência fisiológica de fazer nascer um novo ser. **Objetivo:** Descrever e mostrar a experiência de acadêmicos de enfermagem no alívio da dor em parturientes com o auxílio de técnicas não farmacológicas. **Relato de Experiência:** Vivenciar o trabalho de parto com dor foi característica comum a todas as parturientes. Com a finalidade de aliviar a dor durante o trabalho de parto de maneira humanizada e com poucos custos, o enfermeiro obstetra responsável pela unidade de saúde aplicava técnicas como: a massagem durante as contrações e o banho de chuveiro; já no período de expulsão utilizava ambiente com pouca iluminação, às parturientes que se submeteram as técnicas não farmacológicas, portaram-se com mais equilíbrio das emoções no momento do parto, sendo atribuído a esse evento à postura humanizada do profissional que a realizou. **Conclusão:** Consumamos que as técnicas para o alívio da dor por meios não farmacológicos proporcionam um conforto maior para a mulher, reduzindo muitas vezes as intervenções desnecessárias evitando com isto traumas e sustos para futuras gestações.

Descritores: Enfermeiros; Trabalho de Parto; Dor.

07

Em Defesa à Fisiologia do Parto Normal: Investigando as Reais Indicações da Cesariana

Rosineide Henrique da Silva, Nágylla Barbosa Nascimento Silva, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Daniele Fidelis de Araújo, Eliane Araújo do Nascimento, Márcio Henrique Torquato da Silva

Faculdade De Ciências Medicas de Campina Grande
rosineidehenrique@otlook.com

O presente estudo possui como objetivo identificar as reais indicações de parto por via cirúrgica, considerando, os diagnósticos equivocados e situações especiais. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos e manuais do Ministério da Saúde (MS), utilizando como banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), tendo caráter de pesquisa exploratória descritiva, utilizando-se os descritores: tologia; cesárea; trabalho de parto. Para os critérios de inclusão foram seguidos alguns aspectos relevantes: publicação entre 2010 a 2016; possuir como tema principal as reais indicações de cesariana; textos de boa concordância publicados em periódicos brasileiros. Foram excluídos todos aqueles que não se enquadrassem nos critérios de inclusão. O estudo ocorreu entre julho a agosto de 2016 e teve como amostra seis artigos. Foram demonstrados mediante a pesquisa, seis indicações absolutas de cesariana; três diagnósticos equivocados para realização da cesárea e três situações especiais que exigem condutas individualizadas e adequadas. Foi possível observar que realização de parto por via cirúrgica sem a real indicação, submete a mulher e o bebê a um perigo desnecessário, podendo causar complicações significativas e às vezes permanentes, assim como sequelas ou morte, especialmente em locais sem infraestrutura e/ou a capacidade de realizar cirurgias de forma segura e de tratar complicações pós-operatórias. Além disso, são necessários mais estudos para entender quais são os efeitos imediatos e a longo prazo da cesárea sobre a saúde.

Descritores: Tocologia; Cesárea; Trabalho de Parto.

06

Benefícios do Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida do Recém-Nascido: Revisão Sistemática

Nágylla Barbosa Nascimento Silva, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Hosana Barbosa da Silva, Karlla Kellyane Alves Carvalho, Aleksandra Pereira Costa, Ana Rita Ribeiro da Cunha

Faculdade De Ciências Medicas de Campina Grande
nagyllasilva16@hotmail.com

Aleitamento materno consiste num processo que envolve a interação profunda entre mãe e filho com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como favorece a saúde física e psíquica da mãe. O presente estudo teve por objetivo identificar os benefícios do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido para o binômio mãe e bebê. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos e manuais do Ministério da Saúde, utilizando como banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), tendo caráter de pesquisa exploratória descritiva. O estudo ocorreu entre julho a agosto de 2016 e teve como amostra seis artigos que contemplam o objetivo proposto. Os benefícios identificados foram de ordem biológica, psicológica, emocional e financeira; aumento da liberação hormonal de ocitocina que auxilia nas contrações uterinas e involução; diminui risco de hemorragia materna; reduz mortalidade infantil por enfermidades comuns; fornece abundância de mediadores protetores para o intestino do neonato; promove desenvolvimento sensor e cognitivo do bebê; protege o neonato contra alergias e infecções e fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho. Diante dos resultados, observa-se a importância na formulação de pesquisas científicas referentes a melhoria da qualidade de vida do binômio durante o aleitamento materno, sendo necessário maiores investimentos científicos que possam mudar a atual realidade e posturas dos profissionais de saúde que atuam no cuidado à saúde materno infantil.

Descritores: Aleitamento Materno; Recém-Nascido; Cuidados de Enfermagem.

08

Justificativas Utilizadas pelas Obstetras para Realização de Assistência ao Parto na Posição Litotômica

Natália Leite Pedrosa, Luanna Silva Braga, Solange Bezerra de Albuquerque Costa, Monique Maria de Souza Baltar, Eduardo Henrique Feitosa Pereira, Milca Correia Marinho de Araújo

Enfermeira graduada pela UFPB
Email:natty_leite@hotmail.com

Durante o parto, é imprescindível que a mulher escolha a posição que deseja aderir, desde que não seja colocada em posição de litotomia por período prolongado, pois a mesma tem resultados prejudiciais, apesar de ser amplamente utilizada pelos profissionais por mera conveniência. Essa pesquisa teve como objetivo identificar as principais justificativas dos médicos e enfermeiros obstetras para a realização da assistência ao parto com a parturiente em posição litotômica. A pesquisa propôs um estudo do tipo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa e foi realizada no período de abril a maio de 2014, em uma unidade de referência de assistência ao parto de risco habitual situada em Recife-PE. Os resultados mostraram que algumas justificativas eram relacionadas à estrutura, pois a instituição não oferecia outra possibilidade de posição. Outras estavam associadas e conhecimento deficiente quanto aos benefícios no emprego de posições não supinas. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de uma estrutura com espaço adequado para a mulher ter mais possibilidades de escolha no posicionamento do parto, e urgentemente, que os profissionais aliem os mais atuais conhecimentos e evidências científicas que respeitam a fisiologia do parto.

Descritores: Assistência ao parto, Decúbito dorsal, Médicos, Enfermeiros obstetras.

Influências das Intervenções Obstétricas Negativas frente ao Parto: uma Revisão Sistemática

Marillya Pereira Marques Diniz; Karyne Mayara Souza Silva; Josefa Cristina Gomes Barbosa; Cláudia Paloma de Lima Barbosa; Marcio Henrique Torquato da Silva

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
marillyadiniz@hotmail.com

Ao longo das últimas décadas foram adotadas no Brasil pelo Ministério da saúde, medidas com a finalidade de promover e garantir uma assistência ao parto mais humanizado e melhorar a saúde materna. Apesar dos resultados significativos como a redução da mortalidade materno-infantil, o persistente indicador negativo materno-epidemiológico mostram que as iniciativas de melhorias foram insuficientes para alcançar o objetivo, esses resultados indesejáveis são consequências do uso inadequado de tecnologias ou a realização de intervenções desnecessárias que pode trazer prejuízos para a mãe e bebê. O presente estudo teve como objetivo identificar a influência das intervenções obstétricas que originam resultados negativos na hora do parto. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com levantamento bibliográfico, utilizando como banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revistas científicas e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Frente a essas considerações percebeu-se que a atribuição de intervenções desnecessárias, tais como a episiotomia, posição de litotomia, administração de ocitocina, e manobra de Kristeller, apresentam uma alta incidência nas mulheres, especialmente as de baixa renda, em contra partida o alto índice de cesarianas predomina a classe com maior aquisição financeira, sendo realizado na maioria das vezes em instituições privadas, contudo, essas intervenções traz um impacto negativo na vida do binômio mãe/filho, com repercussões na saúde materno-infantil.

Descritores: Obstétricas, Parto, Sala de Parto, Intervenções, Mortalidade infantil.

Mitos e Tabus da Gestante acerca do Parto Normal

Lívia Karoline Morais Normandia, Mariane Barbosa de Farias, Lorryne Silva Santos, Mariane Giceli Ataie Moneteiro, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
lmnormandia@gmail.com

Introdução: O período de gestação é considerado como um período de adaptação, pois alguns eventos que ocorrem nessa fase podem gerar uma continuidade de tradições e costumes passados de geração em geração. O modo como a sociedade vê a gravidez e o parto, pode estar diretamente relacionado com saberes e tradições que foram transmitidos pela família e o meio em que estiverem inseridos, podendo influenciar na adaptação da gestante durante esse processo. Diante disso, podemos entender que as crenças, mitos e tabus podem acarretar em modificações significativas na opinião e posteriormente na forma de agir e reagir de cada mulher. **Objetivo:** O presente trabalho objetivou identificar e esclarecer os principais mitos e tabus acerca do parto normal na visão das gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos atuais. Foram analisados 6 artigos os quais foram posteriormente, submetidos a uma leitura crítica e minuciosa, restando três artigos que contemplassem o objetivo proposto. **Resultados e discussão:** mitos e tabus que influenciam as mães a optarem pela cesariana, mesmo quando não é necessária. Sendo assim, avaliamos que os mitos e tabus mais frequentes, são: *A falta de dilatação, Cordão umbilical enrolado, Medo da dor, Cesárea é um procedimento indolor, Bacia estreita ou bebê grande demais, Parto demorado, Parto normal "estraga" a mulher.* **Conclusão:** Baseado nos resultados encontrados pode-se concluir que a falta de informação e o medo do desconhecido são protagonistas no comportamento da mulher diante de suas escolhas.

Descritores: Parto Normal, Gestação, Mitos e Tabus.

Lesão Mamilar Decorrente da Amamentação: Identificação de Fatores Predisponentes

Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Anna Carolina Vasconcelos Barbosa, Jocelle de Araújo Silva, RayliiMaria Pereira da Silva, Rafaela Dias Araújo Carvalho, Ana Rita Ribeiro da Cunha

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
paalomalb@gmail.com

A lesão mamilar é definida como uma alteração do tecido mamilar que, comumente, são resultantes do manejo impróprio e/ou de erro na técnica da amamentação. Nosso objetivo foi identificar os principais fatores que predis põem as lesões mamilares em decorrência da amamentação, bem como, elucidar estratégias no manejo destes traumas. Trata-se de revisão bibliográfica de artigos, utilizando-se o descritor: lesão mamilar, tendo como banco de dados: SciELO; BVS e Google Acadêmico. A pesquisa ocorreu entre agosto 2016, utilizado corte temporal entre 2011 e 2016 na língua portuguesa que estavam disponíveis na versão completa pela internet. Visualizamos em cinco pesquisas a corroboração entre os fatores predisponentes ao aparecimento da lesão mamilar, destacando-se a primiparidade, as mamas em condições túrgidas e in-gurgitadas, os mamilos semiprotusos e/ou malformados e despigmentados, a prensão e posicionamento inadequados do neonato e a ausência do companheiro. A fissura de mamilos está inteiramente agregada à dor sentida pela puérpera ao amamentar, instituindo uma sensação desagradável, fazendo-se necessário o acompanhamento pelo profissional de saúde para que ocorra um incentivo à continuidade do aleitamento, sendo indispensável para o aumento da probabilidade do sucesso da amamentação tornando-o mais prazeroso e menos doloroso. O trabalho educacional faz com que algumas puérperas se sintam seguras mesmo sem apresentarem qualquer experiência anterior, caracteriza-se com isso a necessidade de mais atividades educativas serem instituídas durante toda a gestação, envolvendo a família por completo.

Descritores: Aleitamento Materno; Fatores de Risco; Desmame Precoce

Monitoramento Cardíaco Fetal Durante o Parto

Dávila Cordeiro dos Santos, Aline Rosa de Freitas Alves, Fernanda Joyce Muniz Macedo, Juliana de Souza Montenegro, Hérica Dantas Modesto Pinheiro

Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
davidasantos.enf@gmail.com

Introdução: A hipóxia intrauterina é um agravo que pode trazer danos de diferentes graus, momentâneos ou permanentes, ao feto. Não há como prever sua ocorrência, porém, com métodos de monitoramento fetal, é possível perceber o desenvolvimento de alterações, o que possibilita a tomada de conduta perante o caso. Neste estudo serão abordadas duas formas de avaliação de vitalidade fetal, o monitoramento fetal eletrônico e o monitoramento fetal por ausculta intermitente. **Objetivo:** Busca-se realizar uma comparação entre os métodos e justificar o emprego de cada um, a partir de evidências científicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de pesquisa em base de dados Cochrane, Lilacs e SciELO, no período de agosto de 2016. Foi selecionada uma amostra de 08 artigos, publicados entre os anos de 2009 a 2016. **Resultados:** Os resultados da pesquisa evidenciam não haver discrepância entre a incidência de desfechos perinatais negativos quando comparado o emprego dos métodos abordados neste estudo. Foram encontrados e revelados especificidades de cada método, buscando-se embasar suas utilizações. **Conclusão:** É possível constatar que não há evidências científicas suficientes para que um método seja utilizado em detrimento do outro e que, para fundamentar efetivamente seus usos, novas pesquisas sobre o assunto devem ser elaboradas.

Descritores: Monitorização Fetal, Vitalidade Fetal, Cardiotocografia.

Neoplasia Mamária: Efeitos da Quimioterapia na Gestante e Neonato

Deborah Karyne Nunes da Silva Cruz, Daniel Henriques Vasconcelos, Ana Rita Ribeiro da Cunha

Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento-CESED
karynecruz@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama é a maior causa de neoplasia em mulheres no mundo, seu diagnóstico durante a gestação, lactação ou até os 12 primeiros meses após o parto, associa-se a gravidez. **Objetivo:** revelar os principais efeitos colaterais e adversos causados pela quimioterapia à gestante e conceito no tratamento do câncer de mama gestacional. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica, realizada no mês de setembro de 2016, na base de dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e no Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores: Neoplasias mamárias, Câncer de mama na gestação, Quimioterapia e Efeitos colaterais e adversos. **Resultados:** O tratamento possui o mesmo objetivo da mulher não gestante, porém o tipo de terapia indicado, depende de cada caso e período gestacional. É contraindicado o aleitamento materno, durante tratamento por quimioterapia, pois a excreção do quimioterápicos também ocorre por via mamária, podendo causar fortes reações colaterais e danos à saúde do lactente. A interrupção da gravidez pós-diagnóstico, não evidencia melhora no quadro de saúde gestante, a abordagem deve ser individualizada principalmente devido à idade gestacional e condições clínicas da paciente. **Considerações Finais:** A quimioterapia durante a gestação é um momento delicado para a gestante devido os efeitos colaterais e adversos, principalmente quando o câncer é descoberto no primeiro trimestre da gestação; período de formação fetal. No entanto, se não for realizada, a vida de ambos pode sofrer sérios riscos, desse modo, o tratamento deve manter uma conduta ponderada, buscando equilibrar os interesses maternos e fetais, de forma a limitar a progressão da doença e preservar a integridade de ambos.

Descritores: Neoplasia, Enfermeiro, Mamária.

Oficina de Shantala realizada em Unidade Básica de Saúde na Cidade de Macaparana: Relato de Experiência

Joissy Karla Silva de Santana, Giorgiana de Aguiar Almeida Figueiredo, Tatiany de Moraes Mendes, Thais Monara Bezerra Ramos, Poliana Teodósio de Araújo Silva

Universidade Federal da Paraíba
joissyykarla89@hotmail.com

Introdução: Atualmente várias formas terapêuticas naturais, vem sendo fornecidas e com resultados satisfatórios e eficazes para aproximar e aumentar o vínculo materno da mãe com a criança um desses métodos e a shantala que, consiste em massagens realizadas em bebês como recurso terapêutico. **Objetivo:** Tem por objetivo relatar a experiência vivenciada na oficina de shantala realizada em uma unidade básica de saúde em agosto de 2016 na cidade de Macaparana-PE. **Metodologia:** Esse estudo consiste em um relato de experiência, mediante uma oficina de shantala realizada, com um grupo de gestantes da unidade básica de saúde José Inácio. **Relato de Experiência:** Inicialmente em roda se iniciou a oficina onde abordava o contato mãe e filho focando a troca recíproca de carinho, afeto, confiança e amor no momento da massagem e compartilhado experiências entre as gestantes e a equipe. A técnica foi utilizada com dois bebês da comunidade e com bonecas, tendo como facilitadora a agente comunitária de saúde da unidade, ocorreu uma exposição dialogada sobre a shantala enquanto ao mesmo tempo se aplicava a prática, houve explicações sucintas referente a sua função, seguidas de demonstração da técnica completa. As inúmeras dúvidas surgidas foram retiradas no presente momento, pois para as gestantes era algo novo fora da realidade cotidiana e naquele momento era fornecido práticas naturais para a criança, além de aumentar o contato com a mãe. **Conclusão:** Foi de suma importância a realização da oficina, pois aprimorou os conhecimentos não só das gestantes, mas também dos profissionais mediante a pesquisa para a realização da mesma.

Descritores: Oficina, Gestantes, Estratégia Saúde da Família;

Nó Verdadeiro de Cordão Umbilical: Um Estudo de Caso

Hosana Barbosa da Silva, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Nágylla Barbosa Nascimento Silva, Anna Carolina Vasconcelos, Livia Karolline Moraes Normandia, Ana Rita Ribeiro Cunha

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
hosanasilva@live.com

Existem algumas anormalidades do cordão umbilical, que vão desde alterações que causam a morte fetal intraútero ou ainda aquelas que não têm significado clínico, conhecidos como nós verdadeiros. Acredita-se que o nó é formado com o feto ainda pequeno, no início da gestação. Durante o trabalho de parto, com as contrações e o movimento realizado pelo bebê, o nó fica apertado, e é nesse momento que se tem grande probabilidade de óbito resultante de anóxia fetal. Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo relatar o caso de uma gestante que foi submetida à cesariana devido a alterações da pressão arterial, em que apresentou dois nós verdadeiros de cordão umbilical diagnosticado no procedimento cirúrgico. Trata-se de um estudo de caso em associação com revisão bibliográfica de artigos, utilizando-se os descritores: cordão umbilical; recém-nascido; saúde da criança, tendo como banco de dados: SciELO e Biblioteca Virtual da Saúde. A pesquisa ocorreu entre agosto a setembro de 2016. Obteve-se como objeto de estudo uma gestante de 24 anos, que pariu por via cirúrgica com 38 semanas em uma maternidade particular de Natal-RN, na região Nordeste do Brasil. Durante seu acompanhamento de pré-natal, bem como, na avaliação dos exames de imagem, não foi identificado a presença dos nós verdadeiros, sendo apenas diagnosticado no ato cirúrgico. Diante do resultado observou-se a existência do déficit de conhecimento dos profissionais acerca dos achados clínicos apresentados na gestante, assim como, deficiência nos exames de imagem, levando a dar diagnósticos tardiamente, podendo trazer danos irreversíveis para o binômio mãe e filho.

Descritores: Umbilical; Recém-Nascido; Saúde da Criança.

Orientações de Enfermagem à Puérperas sobre Alterações Anátomo-Fisiológicas no Puerpério Mediato

Jardene Soares Tavares, Ingrid Bergmam do Nascimento Silva, Wilma Ferreira Guedes Rodrigues

Centro Universitário de João Pessoa
jardenesoares@gmail.com

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo descrever as orientações de enfermagem à puérperas sobre alterações anátomo-fisiológicas no puerpério mediato. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado por estudantes de enfermagem durante práticas assistidas no quinto período do curso. Tais atividades foram realizadas em uma instituição de saúde do município de João Pessoa-PB, nos turnos vespertino e noturno, tendo puérperas como ouvintes, todas pós-parto eutócico, utilizando como meio para a prestação de orientações a sistematização da assistência de enfermagem. As orientações as puérperas foram sobre: mamas ingurgitadas, abdome globoso e a presença de contrações uterinas. Por isso, orientou-se quanto à produção do leite materno nessa fase da vida e o cuidado para prevenir o ingurgitamento mamário; sobre o abdome globoso e as contrações uterinas orientou-se as mudanças que acontecem no útero no período gestacional até o puerpério e a importância da amamentação para o reposicionamento do útero à situação pré-gravídica. **Resultados:** Após as orientações realizada pelos estudantes, percebeu-se que as puérperas, demonstraram interesse em saber mais sobre a temática e relataram satisfação com as atividades realizadas pelos durante a internação na maternidade. **Conclusão:** Portanto, este trabalho torna-se relevante por contribuir com orientações para a promoção da saúde e a prevenção de possíveis complicações no estado de saúde das puérperas e por estas orientações constituírem práticas eficientes para serem utilizadas no puerpério pelos profissionais de saúde

Descritores: Puerpério, Orientação, Enfermagem.

Parto Domiciliar: Potencializando o Protagonismo da Mulher

Marillya Pereira Marques Diniz, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Daiane Rodrigues Lopes, Ana Rita Ribeiro Cunha, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
Marillyaciniz@hotmail.com

Apesar do declínio do parto domiciliar, a conquista do espaço feminino nos dias atuais revigora o desejo das mulheres por optarem por esse tipo de assistência, que incorpora a valorização do ambiente e protagonismo da parturiente, sendo planejado e de forma consciente, resgatando o momento do parto como um fenômeno natural e fisiológico. Dessa forma, cabe a enfermagem e demais profissionais que prestam esse tipo de assistência, valorizar a importância de entender os processos que envolvem este acontecimento. O presente estudo possui como objetivo identificar as vantagens do parto domiciliar para o binômio mãe e bebê, diante da participação direta e adequada dos profissionais de saúde especialistas em obstetria. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos atuais recorrentemente disponíveis, utilizando como banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), tendo caráter de pesquisa exploratória descritiva. Foram resgatados oito artigos, posteriormente, submetidos a uma leitura crítica e minuciosa, restando dois artigos que contemplassem o objetivo proposto. As vantagens identificadas a partir do estudo foram: acolhimento; presença de acompanhante; ambiente adequado; autonomia da parturiente; recuperação pós-parto otimizada; contato pele a pele logo após o parto; promoção do vínculo mãe e filho. A partir dos resultados, observa-se que o parto domiciliar planejado associado à assistência de profissionais obstétricos qualificados e atualizados, permite vantagens significativas para a mãe e o bebê, abrangendo um cuidado de atenção diferenciado que permite a mulher uma experiência positiva neste evento biopsicossocial.

Descritores: Saúde da Mulher; Parto Domiciliar; Parto Humanizado.

Percepção de Obstetras Relacionada às suas Práticas Intervencionistas Realizadas em Serviço de Referência em Recife-PE

Apoenna Mirelly de Lima Azevedo, Luanna Silva Braga, Solange Bezerra de Albuquerque Costa, Monique Maria de Souza Baltar, Quézia Tenório Ferreira, Luana Marcelly Nogueira de Araújo

Residente de Enfermagem Obstétrica pela Prefeitura do Recife/COREMU-IMIP
apoenna@hotmail.com

O modelo vigente de assistência ao parto, pautado em velhos paradigmas biomédicos no qual as técnicas intervencionistas são consideradas de maior relevância, vem recebendo críticas, por serem prejudiciais à mulher e ao recém-nascido. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi identificar a percepção de profissionais obstetras acerca da realização de práticas no modelo intervencionista. Trata-se um estudo qualitativo de caráter descritivo, realizado em uma unidade de referência situada em Recife-PE. A amostra foi composta por 24 profissionais, sendo 16 médicos e 8 enfermeiros que foram submetidos um questionário estruturado. Os dados numéricos foram analisados e consolidados no Microsoft Office Excel 2007. De acordo com os dados, 100% dos médicos prescrevem a ocitocina, já as enfermeiras, 50% afirmaram administrar a ocitocina. Ambos relataram utilizar a ocitocina para acelerar a dilatação e melhorar a contração, uma vez que não há estrutura para esperar lentamente o trabalho de parto pela grande quantidade de pacientes. Do mesmo modo, 100% dos médicos relataram realizar episiotomia, enquanto 50% das enfermeiras afirmaram realizar. De acordo com os entrevistados, a episiotomia é utilizada para prevenir lacerações, diminuir o tempo do período expulsivo ou para evitar sofrimento fetal. Deste modo, verificamos que é necessário à conscientização e o conhecimento dos profissionais em reconhecer que mesmo em situações adversas é possível promover uma assistência baseada em evidências, uma vez que a mulher é a principal protagonista do processo de parto, devendo ter sua dignidade, individualidade e valores respeitados.

Descritores: Obstetria, Parto, Ocitocina, Episiotomia.

Percepção de Enfermeiros Obstetras acerca das Dificuldades Encontradas na Assistência ao Parto Normal

Milca Correia Marinho de Araújo, Luanna Silva Braga, Maria de Fátima de Araújo Silveira, Apoenna Mirelly de Lima Azevedo, Monique Maria de Souza Baltar, Quézia Tenório Ferreira

Residente de Enfermagem Obstétrica pela Prefeitura do Recife/COREMU-IMIP
correia.milca@hotmail.com

A assistência prestada à parturiente deve acontecer de maneira humanizada, de forma que a dor seja amenizada, potencializando o máximo de conforto e reduzindo os riscos que podem ocorrer no momento do parto. Essa pesquisa teve como objetivo identificar as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstetra ao executar o cuidado durante todo processo que envolve o parto. O estudo foi desenvolvido no setor de parto normal de uma maternidade no município de Campina Grande-PB, no período de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. Utilizou-se entrevista semiestruturada aplicada com os profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Os resultados mostraram que as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro obstetra foram a insuficiência de equipamentos, a grande demanda do hospital para poucos profissionais, bem como falta de compromisso por parte de alguns profissionais de saúde e a falta de um pré-natal realizado com êxito. Contudo, o Ministério da Saúde afirma que existem necessidades de modificações profundas nas maternidades brasileiras para prestar uma assistência de qualidade ao parto. Este processo inclui não só melhorias na estrutura física, mas a capacitação dos profissionais e mudanças de postura dos profissionais de saúde e das gestantes. Concluiu-se que as dificuldades encontradas atrapalham uma assistência qualificada, principalmente quando existem poucos profissionais para uma grande demanda de tarefas, havendo necessidade de mais enfermeiros obstetras nas maternidades do Brasil, uma vez que este é capaz de promover mudanças de real significado ao parto e nascimento.

Descritores: Enfermeiro Obstetra, Trabalho de Parto, Parto Humanizado.

Perfil da Assistência Pré-Natal entre Usuárias do Sistema Único de Saúde em Carpina-PE

Quézia Tenório Ferreira, Luanna Silva Braga, Michelle Cardoso Lima, Eduardo Henrique Feitosa Pereira, Milca Correia Marinho de Araújo, Natalia Leite Pedrosa

ESTÁCIO/IR
queziaferreira@hotmail.com

A gravidez é um momento singular na vida das mulheres, permeado por importantes mudanças físicas e emocionais. Orientar a gestante, desde o pré-natal, sobre o trabalho de parto e parto é uma maneira efetiva e importante de evitar comportamentos que exacerbem sentimentos de ansiedade, medo e insegurança no momento do nascimento. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo identificar a assistência pré-natal entre usuárias do Sistema Único de Saúde do município de Carpina-PE. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi constituída pelas gestantes usuárias das USFs do município de Carpina. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário próprio. Os dados foram categorizados e digitados no programa Microsoft Excel 2010. Os resultados mostraram que em 51,8% dos casos, o acompanhamento pré-natal iniciou a partir do 2º trimestre de gravidez, entretanto, 67% das entrevistadas afirmaram conhecer a melhor idade gestacional para início do pré-natal. Também 67% das gestantes demonstraram conhecimento regular acerca da função do pré-natal e 45,9% das mulheres relatou ter havido carência de algum tipo de informação durante a assistência ao pré-natal. Portanto, concluiu-se que a atenção pré-natal disponível por meio da rede municipal de saúde de Carpina-PE necessita de especial atenção em relação à educação em saúde durante a assistência pré-natal.

Descritores: Pré-natal, Gravidez, Conhecimento.

Perfil Socioeconômico, Demográfico e Clínico-obstétrico de Adolescentes Grávidas do Pré-natal de Alto Risco

Mahayna Carvalho de Sá, Luanna Silva Braga, Maria de Fátima de Araújo Silveira, Leidy Dayana Rozendo dos Santos, Morganna Guedes Batista

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
mahay_5_@hotmail.com

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, a adolescência vai dos 10 a 19 anos e durante este período existem várias mudanças que acometem não só o corpo, mas também a sexualidade, aumentando a capacidade reprodutiva das mulheres. Por este motivo, é comum vermos adolescentes engravidando em uma idade considerada de risco para sua saúde, e por mais que fosse visto como algo normal e comum em tempos passados, hoje é tido como um problema de saúde pública. **Objetivo:** Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil sócio-econômico-demográfico e clínico-obstétrico de adolescentes grávidas do pré-natal de alto risco do Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA). **Metodologia:** O estudo foi efetivado por meio de uma pesquisa quantitativa, de tipologia exploratória, descritiva, transversal e documental. A pesquisa foi desenvolvida no ISEA, maternidade de referência no município de Campina Grande - Paraíba. A amostra foi composta pelos prontuários de 10 adolescentes. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a faixa etária predominante foi entre 16 e 17 anos, a maioria era primigesta, solteira e com nível de escolaridade abaixo do ideal para sua idade, com renda familiar de até um salário mínimo. **Conclusão:** Conclui-se que estes fatores podem influenciar no desenvolvimento da gestação e da vida dessas adolescentes.

Descritores: Gravidez, Adolescência, Morbidade Materna.

Prevenção de Lesões de Pele em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma Revisão Integrativa

Eduardo Henrique Feitosa Pereira, Luanna Silva Braga, Milca Correia Marinho de Araújo, Monique Maria de Souza Baltar, Natalia Leite Pedrosa, Quezia Tenório Ferreira

Residente de Enfermagem Obstétrica pela Prefeitura do Recife/COREMU-IMIP
eduardo.henrique2014@gmail.com

A pele tem função única como órgão que se relaciona com o meio externo e com o interno. Durante o período neonatal a preservação da integridade da pele é um aspecto fundamental do cuidado de enfermagem, tendo em vista a suscetibilidade do recém-nascido internado na unidade de terapia intensiva neonatal a lesões de pele, uma vez que passa por inúmeros procedimentos. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo apontar as estratégias que podem ser utilizadas na prevenção de lesões de pele em recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo integrativa. Essa pesquisa foi desenvolvida através de revisão de estudos científicos obtidos nas bases de dados eletrônicas Lilacs e Scielo. Tem como período estabelecido, estudos publicados durante os anos de 2010 e 2015. A equipe de enfermagem exerce um relevante papel na prevenção e tratamento de lesões de pele em recém-nascidos. Assim, é preciso desenvolver todas as ações necessárias para preservação da integridade da pele, de modo que as lesões cutâneas sejam prevenidas de maneira efetiva, a fim de evitar infecções. É imprescindível toda a sensibilização dos profissionais quanto ao cuidado individualizado, dentro de uma perspectiva humanizada, realizada pela equipe de enfermagem. Diante do exposto, nesse trabalho foi possível identificar a importância da prevenção de lesões de pele em recém-nascidos no contexto da unidade de terapia intensiva neonatal, cabendo ao enfermeiro desenvolver cuidados nesse sentido, evitando lesões e o agravamento do estado clínico.

Descritores: Pele, Lesões, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem Neonatal.

Aleitamento Materno: Experiências e Potencialidades Vivenciadas por Nutrizes no Âmbito da Estratégia de Saúde da Família

Renata Chagas Gomes, Luna Jamile Xavier Amaral, Sandra dos Santos Sales, Karyne Mayara Souza Silva, Josefa Cristina Gomes Barbosa, Corina Rafaella dos Santos Oliveira

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
klenaty26122013@yahoo.com.br

Do ponto de vista nutricional, o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é o mais nutritivo e adequado alimento para a criança até os seis primeiros meses de vida. Após esse período, para satisfazer as necessidades nutricionais dos lactentes, a alimentação complementar deve ser iniciada com a continuidade da amamentação até os dois anos ou mais. O Aleitamento Materno (AM) é considerado a estratégia que mais previne a morbimortalidade infantil e promove a saúde física e psíquica do lactente e da mulher que amamenta. Portanto, esse estudo buscou identificar as experiências vivenciadas pelas nutrizes no processo de amamentação. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e analítico com abordagem qualitativa, realizado em Campina Grande-PB. A população do estudo foi composta por mulheres que estavam em Aleitamento materno-AM (exclusivo e misto) e que realizaram o pré-natal em UBSF do município de Campina Grande-PB, no âmbito do Distrito Sanitário I. Os dados foram produzidos/coletados através de entrevista semi-estruturada. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise temática de conteúdo tendo como base o referencial de Bardin (2011). O estudo revelou a importância da equipe multidisciplinar da Estratégia de Saúde (ESF) no processo de amamentar, no tocante a realização de ações educativas, incentivo e apoio à nutriz, bem como, sua atuação nas dificuldades apresentadas por essas mulheres. Assim, o estudo contribuirá para a prevenção da interrupção precoce do AME, pois tal prática é um dos principais instrumentos para a promoção da saúde infantil.

Descritores: Aleitamento materno, Desmame, Saúde da Família.

Conhecimento e Utilização de Instrumentos que Avaliam a Presença da Dor no Recém-nascido

Bruna Teles dos Santos Motta, Hannah Cavalcante Guedes Pinheiro, Ana Rita Ribeiro da Cunha, Emerson Tiago da Silva Alves, Morgana Teixeira Melquíades, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
bruninha_motta@hotmail.com

O recém-nascido (RN) expressa a dor através de alterações fisiológicas e comportamentais. Por ser um fenômeno subjetivo dificulta as medidas de controle e avaliação dos profissionais de saúde. Esta pesquisa objetivou investigar se os profissionais atuantes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) conhecem e utilizam algum instrumento que avaliam a presença da dor no RN. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2016 por meio de entrevistas com 18 profissionais de saúde que atuavam na UTIN da maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida na cidade de Campina Grande-PB. Foram identificados duas categorias: Conhecer, mas não utilizam com score de dor; "Não conhecem e não utilizam com score de dor". A análise dos dados foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temático, proposto por Laurence Bardin. Para o consentimento da pesquisa o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESED, onde após apreciação foi permitido tal estudo de campo, com parecer aprovado e CAEE nº 51461615.8.0000.5175. Conclui-se que é necessário mais estudo sobre dor, principalmente no que diz respeito às escalas multidimensionais de avaliação da dor, visto a fragilidade de conhecimentos por parte dos profissionais de saúde.

Descritores: Recém-nascido, enfermeiro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem no Puerpério

Emerson Tiago da Silva Alves, Bruna Teles dos Santos Motta, Hannah Cavalcante Guedes Pinheiro, Polliana Kessia Batista do Nascimento Diniz, Nágylia Barbosa Nascimento Silva, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
e.mersontiago@hotmail.com

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) é um instrumento que facilita a comunicação dos enfermeiros entre si com a equipe multidisciplinar e com aqueles que formulam as políticas relacionadas à saúde e a formação de recursos humanos. Essa pesquisa objetivou elaborar as intervenções para cada diagnóstico de enfermagem encontrado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa, desenvolvida no Instituto de Saúde Elpidio de Almeida – ISEA localizado em Campina Grande, no período de março de 2016, com amostra de 100 puérperas internas no Alojamento Conjunto da referida maternidade. No que se relacionam aos resultados, esses foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática EXCEL®. A pesquisa foi submetida ao CEP do CESED seguindo as diretrizes da resolução 466/12. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética do CEP/CESED, obteve parecer favorável após análise do colegiado, e foi registrado na Plataforma Brasil sob a CAAE nº 51561215.3.0000.5175. Conclui-se que a utilização dos diagnósticos e intervenções de enfermagem na consulta às puérperas, tornou o atendimento mais completo e dinâmico, além de proporcionar uma melhoria significativa na qualidade da assistência.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem. Período Pós-Parto. Cuidados de Enfermagem.

Fatores Determinantes que Levam ao Desmame Precoce: Revisão Sistemática

Karyne Mayara Souza Silva, Vivian Queiroz Albuquerque, Eliane Araújo Nascimento, Victorya Bonfim Araújo, Camylla Sibelle Conserva Alves, Ana Rita Ribeiro Cunha

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
kahegeo@gmail.com

O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento saudável do lactente, devido aos seus benefícios, nutricionais, emocionais e imunológicos. Reduzindo a mortalidade infantil por enfermidades comuns da infância. Entretanto, sabe-se que as mães realizam desmame precocemente, prejudicando assim o sistema imunológico, as funções de mastigação, deglutição, respiração, articulação dos sons da fala e o desenvolvimento motor-oral do recém-nascido. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar os fatores determinantes que levam ao desmame precoce. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos nacionais e manuais do Ministério da Saúde (MS), utilizando como banco de dados Cientific Electronic Library (sciELO), revistas científicas e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizando-se os descritores: aleitamento materno, desmame precoce, mortalidade infantil, recém-nascido, hipogalactia. Para os critérios de inclusão foram seguidos alguns aspectos relevantes, publicação entre 2011 a 2016, artigos nacionais e possuir como tema principal o desmame precoce. Os fatores que tem uma maior prevalência são: o retorno das mães ao trabalho, intercorrências das mamas, “leite fraco”, uso de bicos artificiais, falta de conhecimento das mães e a falta de instrução dos profissionais de saúde entre outros. Diante dos resultados obtidos observa-se a seriedade do desmame precoce e a importância do aleitamento materno que desenvolvido de maneira correta traz bastantes benefícios, tanto para o filho quanto para a mãe. Portanto, deve-se estimular essa prática e torna-la efetiva, a fim de maximizar a qualidade de vida da mãe e do bebê, tornando esse momento singular e prazeroso.

Descritores: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Mortalidade Infantil; Recém-Nascido; Hipogalactia.

Trazendo A Consulta Coletiva De Pré-Natal Para A Roda: Uma Experiência Exitosa Na Atenção Básica

Thais Monara Bezerra Ramos, Isaac Linhares de Oliveira, Isabel Cristina Rodrigues da Silva, Juliana Sampaio, Maria das Graças Maciel Ferreira, Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas
Universidade Federal da Paraíba
Thaismonara_rr@hotmail.com

Introdução: Apesar da prática de grupos educativos de gestantes ser comum na Atenção Básica brasileira há poucos relatos de atendimentos pré-natais realizados de maneira coletiva. **Objetivo:** Este trabalho relata uma experiência de uma equipe de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB que iniciou esse tipo de atendimento através da Consulta Coletiva de Pré-Natal em Roda. **Metodologia:** Essa experimentação ocorre desde junho de 2016. As gestantes são acolhidas individualmente e, em seguida, são encaminhadas para uma sala e dispostas com seus acompanhantes em uma grande roda. **Relato de Experiência:** Inicia-se com alguma técnica de relaxamento, integração ou descontração e segue-se a isso uma temática, programada ou trazida por elas, através da problematização, após se realiza o exame físico, com medida da altura de fundo uterino e ausculta dos batimentos cardíacos fetais, com todas ainda presentes em roda. Nota-se que esse novo jeito de produzir cuidado pré-natal tem impactado positivamente na vinculação das grávidas ao cuidado pré-natal e na satisfação dessas e dos profissionais de saúde. Dúvidas foram acolhidas, angústias verbalizadas e projetos de cuidado para os problemas gestacionais trazidas, foram compartilhados. Diante desse êxito, elas e a equipe decidiram substituir a forma tradicional de pré-natal por esse novo jeito de fazer saúde. **Conclusão:** A experiência do Pré-Natal Coletivo deve ser posta em roda. Ela apresenta várias potencialidades e amplia a capacidade dos trabalhadores de saúde de re-inventarem suas práticas de cuidado às gestantes bem como a construção de redes de apoio.

Descritores: Gestantes, Cuidado Pré-Natal, Estratégia Saúde da Família.

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: Dificuldades de Profissionais de Saúde Frente às Emergências Obstétricas

Amanda Ribeiro Figueiredo, Jucieli Peres Nogueira, Maria Goretti de Sousa Figueiredo, CassianaLais Lourenço Simplicio, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
amanda.ribeiro.figueiredo@gmail.com

Objetivos: Detectar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde do SAMU, para atendimento das emergências obstétricas. **Metodologia:** A pesquisa é tipo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado no SAMU da cidade de Campina Grande-Pb, nos meses de agosto e setembro de 2015. Fizeram parte da amostra de 16 profissionais de saúde. Os critérios de inclusão: trabalhar no SAMU a pelo menos seis meses e estar no seu ambiente de trabalho. Para coletar os dados foi utilizado um formulário de entrevista semi-estruturado. Para apreciação e aprovação, o estudo foi encaminhado ao comitê de Ética do CESED, onde foi aprovado com a CAAE, nº 45624115.3.0000.5175, respeitado a Resolução nº 466/12. **Resultados:** Resultou em duas categorias, I) “Recurso de materiais escasso para atendimento”; II) “Fragilidade no atendimento as emergências obstétricas”. A falta de recursos de materiais na unidade móvel para o atendimento com a população alvo, foi uma das barreiras encontradas pelos profissionais para realização de uma assistência de excelência a gestante. Outro fator bastante pertinente foi a fragilidade no atendimento às emergências obstétricas, tendo em vista, que sinais de alerta para uma possível complicação, de modo que a equipe possa intervir da melhor maneira, minimizando possíveis danos à saúde da mulher e do feto, sejam considerados pelos profissionais de assistem ao público alvo. **Conclusão:** O atendimento inadequado devido ausência de recurso de materiais e a fragilidade no atendimento frente às mulheres acometidas por algum tipo de emergências obstétrica, pode apresentar como consequência aumentar a morbimortalidade materna.

Descritores: Gestante, SAMU, Enfermeiro.

Sistematização da Assistência de Enfermagem à Puérperas

Ingrid Bergmam do Nascimento Silva, Jardene Soares Tavares, Nathalia Claudino Santos, Igo de Oliveira Santos, Franciclea Mayara Trindade Silva, Wilma Ferreira Guedes Rodrigues

Centro Universitário de João Pessoa
Ingridgba2006@hotmail.com

Introdução: O puerpério pode ser considerado um período marcado por múltiplos fenômenos de natureza hormonal, psíquica e metabólica que acometem o organismo feminino. Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever a sistematização da assistência de enfermagem à puérperas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por estudantes de enfermagem em práticas assistidas, durante três dias do mês de maio de 2016, nos turnos vespertino e noturno, em uma Instituição de Saúde no município de João Pessoa, tendo como sujeitos puérperas. A assistência de enfermagem baseou-se nas cinco etapas do Processo de Enfermagem e na metodologia da problematização. Para resolver os problemas relacionados ao quadro clínico das pacientes foi formulado o plano de cuidar de enfermagem. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo descrever a sistematização da assistência de enfermagem à puérperas. **Relato da Experiência:** Para resolver os problemas relacionados ao quadro clínico das pacientes foi formulado o plano de cuidar de enfermagem. Segundo a NANDA foram elaborados os diagnósticos: integridade da pele prejudicada, relacionada ao trauma cirúrgico, evidenciada pela ferida operatória; risco de infecção, relacionado ao trauma cirúrgico; amamentação ineficaz, relacionada a falta de conhecimento, evidenciada por verbalização materna. Através da SAE, pôde-se colaborar com orientações acerca da importância da higiene satisfatória da cicatriz cirúrgica com água e sabão; orientações sobre a pega do recém-nascido durante a amamentação e a posição adequada para a lactante e o lactente nesse momento; além do apoio emocional à puérpera. **Considerações Finais:** Diante disso, torna-se fundamental o papel da enfermagem durante a prestação da assistência no puerpério, para a promoção da saúde e prevenção de possíveis complicações.

Descritores: Assistência, Enfermagem, Puérperas.

Uso de Métodos Não Farmacológicos para Alívio da Dor no Neonato

Bruna Teles dos Santos Motta, Hannah Cavalcante Guedes Pinheiro, Lucrécia Maranhão de Macedo, Morganna Guedes Batista, Ana Rita Ribeiro da Cunha, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
bruninha_motta@hotmail.com

A partir da 24ª semana de gestação o feto já é capaz de perceber a dor, e medidas de conforto e controle podem ser realizadas com o objetivo de prevenir a dor e limitá-la. É de competência da equipe de enfermagem realizar um cuidado correto e humanizado ao neonato, sendo prioridade sua sensibilização para despertar estratégias no cuidado ao mesmo que está sujeito a sofrer dor. Esta pesquisa objetivou detectar se os profissionais de saúde utilizam algum método para alívio da dor no neonato. A coleta de dados foi realizada em 2016, por meio de entrevistas com 18 profissionais de saúde que atuavam na Unidade de terapia Intensiva da maternidade Instituto de Saúde Elpidio de Almeida na cidade de Campina Grande-PB. A análise dos dados foram submetidos à análise de conteúdo do tipo temático, proposto por Laurence Bardin. Para o consentimento da pesquisa o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do CESED, onde após a apreciação foi permitido tal estudo de campo, com parecer aprovado e CAEE nº 51461615.8.0000.5175. Foi encontrado uma categoria: "Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor". Pôde-se concluir o quanto é difícil a avaliação e o manejo da dor, apesar dos avanços alcançados no cuidado ao neonato, sendo importante que os profissionais busquem meios de evitar ou diminuir a dor de forma humanizada.

Descritores: Neonato, Enfermeiro, Dor

Trabalho de Parto Prematuro decorrente de Infecção do Trato Urinário: um Estudo Bibliográfico

Maria Alessandra Dantas de Vasconcelos, Hannah Cavalcante Guedes Pinheiro, Bruna Teles dos Santos Motta, Emerson Tiago da Silva Alves, Ana Rita Ribeiro da Cunha, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
alessandra.ok10@hotmail.com

Em adultos, 48% das mulheres apresentam pelo menos um episódio de infecção do trato urinário (ITU). Durante a gestação, as mulheres se tornam mais vulneráveis às ITU, sendo necessário a compreensão para a morbimortalidade relacionada ao parto pré-termo. Esta pesquisa objetivou investigar a relação da ITU em gestantes como fator predisponente para o trabalho de parto prematuro (TPP). Realizado o estudo bibliográfico através de pesquisas de artigos científicos na Biblioteca virtual em saúde (BVS) e nas bases de dados da MEDLINE, LILACS e SCIELO baseando-se nos descritores. O universo desse estudo foi de 16 artigos encontrados nas bases de dados já citadas. Desses 16 estudos, 04 foram utilizados para integrar a parte dos resultados e discussões após a inserção dos critérios de inclusão. Os artigos selecionados descrevem tanto as causas do TPP, como os as das ITU voltado para a gestante, a fim de identificar as possíveis relações entre os dois, assim como, as formas de prevenção existentes. Conclui-se a importância de rastrear o diagnóstico de ITU precocemente como rotina no serviço independentemente da interferência extrínseca relacionada à gestão e a sua adoção fora do ambiente secundário de atenção obstétrica.

Descritores: Enfermeiro, Infecção, Trato Urinário.

Violência Obstétrica: Agravantes da Episiotomia de Rotina na Saúde da Mulher

Jocelle de Araújo Silva, Anna Carolina Vasconcelos Barbosa, Renata Magalhães Barros da Nóbrega, Mariane Gicele Ataíde Monteiro, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
jocelleaj@gmail.com

A episiotomia é um fator de grande relevância por influenciar diretamente as expectativas criadas por esta parturiente, tornando-a ainda mais vulnerável e submissa à equipe obstétrica tecnocrática. Nessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo identificar as implicações da episiotomia na saúde da mulher, bem como, elucidar as contribuições de enfermagem na abolição desta prática como rotina. Trata-se de uma revisão bibliográfica, a coleta de dados ocorreu em agosto de 2016, na base de dados do SciELO, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), e no Google acadêmico utilizando-se os descritores: episiotomia, saúde da mulher e cuidados de enfermagem. Foi identificado que houve um declínio considerável, mas não satisfatório da episiotomia, pois essa prática continua sendo realizada em níveis consideravelmente altos nas maternidades do Brasil. Observou-se que a episiotomia é concebida pelas puérperas como algo latejante, que esquenta, que repuxa e que essa dor é intermitente até mesmo em repouso. Com a realização desse procedimento tão comum na prática obstétrica, observamos algumas complicações devido ao trauma perineal, como a hemorragia, infecção, deiscência, dispareunia, dor perineal e entre outros. Dessa forma, é importante destacar que a episiotomia causa limitações à mulher no pós-parto, e a presença desses fatores muitas vezes é pouco valorizada entre os profissionais de saúde, que negligenciam os cuidados maternos em detrimento dos cuidados neonatais. Visualiza-se ainda, uma maior indignação na inserção dos enfermeiros obstetras na assistência direta ao parto normal sem distócia, culminando em um cuidado generalizado, tecnocrático e desumano.

Descritores: Saúde da Mulher; Episiotomia; Cuidados de Enfermagem

Violência Obstétrica: uma Realidade a ser discutida

Camila Vieira Dias da Costa, Graziela da Silva Nascimento, Leidy Dayana Rozendo dos Santos, Paula Soares Carvalho, Morgana Guedes Batista

Universidade Federal da Paraíba- UFPB
leidydayanasantos@hotmail.com

Introdução: A violência obstétrica é qualquer ato realizado por profissionais de saúde acerca da apropriação do corpo da mulher que diz respeito aos processos reprodutivos, podendo ser expressados por meio de relações desumanizadas, autoritárias, medicalização e patologização dos processos fisiológicos causando perda da autonomia e sentimentos negativos na vida das mulheres. **Objetivo:** Entender qual o papel do enfermeiro no combate a violência obstétrica no trabalho de parto e parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na base de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando-se os descritores violência obstétrica, trabalho de parto e gravidez. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2005 e 2016, selecionados pelos seguintes critérios: artigos completos publicados em português, com livre acesso online, excluídos teses, monografias e resumos. Foram encontrados 9 artigos que tratam do tema, onde, foi possível que desses 9 fossem selecionados 6 artigos. **Resultados:** Através da literatura existente pode-se verificar que grande parte das mulheres sofrem algum tipo de violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto. **Conclusão:** Faz-se necessário mudanças na assistência obstétrica de todos profissionais que atuam diretamente com a mulher durante esta fase. O enfermeiro por estar mais próximo aos pacientes, deve prestar um cuidado humanizado baseado em evidências científicas, assim trazendo benefícios para a gestante e o recém-nascido, favorecendo com isso o processo de gestar e parir.

Descritores: Violência Obstétrica, Trabalho de Parto, Gravidez.

Visibilidade da Violência Obstétrica: Um Estudo Bibliográfico

Anna Carolina Vasconcelos Barbosa, Bruna Teles dos Santos Motta, Hannah Cavalcante Guedes Pinheiro, Lorrayne Silva Santos, Mariane Gicele Ataíde Monteiro, Aleksandra Pereira Costa

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
annacarol.vb@gmail.com

Violência obstétrica é usada para descrever as várias formas de violências ocorridas na assistência à gravidez, ao parto, pós-parto e aborto. Este estudo justifica-se na expectativa de avançar na edificação de conhecimentos sobre a assistência obstétrica no país, segundo a visibilidade da mulher no que concerne a violência obstétrica. Nosso objetivo foi conhecer as informações disponíveis na literatura sobre os tipos de violência obstétrica perpetrada contra as mulheres. Trata-se de revisão bibliográfica de artigos, utilizando-se os descritores: violência; parto e parto humanizado, tendo como banco de dados: Lilacs e SciELO. A pesquisa ocorreu entre agosto 2016, utilizado corte temporal entre 2012 e 2016 na língua portuguesa que estavam disponíveis na versão completa pela internet. Barboza e Mota(2016) em seu estudo descreve que as mulheres so-frem abusos verbais, são desrespeitadas com jargões, muitas vezes são submetidas a métodos desne-cessários que intensifica a dor, desconforto e muitas vezes não participam das decisões sobre o seu próprio parto. Essas práticas deprime a autonomia das par-turientes desencadeando sofrimento. Outra prática de violência identificada é a recusa das informações às pacientes quanto aos procedimentos que serão realizados em seu corpo, sendo caracterizado pela impaciência ou indiferença dos profissionais de saúde. Conclui-se que as atitudes dos profissionais da saúde diversas vezes desrespeitam a dignidade da parturiente, por isso essas atitudes devem ser revistas desde a academia, a fim de que se edifiquem profissionais capazes de prestar um cuidado de qualidade para essas mulheres.

Descritores: Parto Humanizado, Parto, Enfermagem.

Influências das Intervenções Obstétricas Negativas frente ao Parto: uma Revisão Sistemática

Marillya Pereira Marques Diniz; Karyne Mayara Souza Silva; Josefa Cristina Gomes Barbosa; Cláudia Paloma de Lima Barbosa; Marcio Henrique Torquato da Silva

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
marillyadiniz@hotmail.com

Ao longo das últimas décadas foram adotadas no Brasil pelo Ministério da saúde, medidas com a finalidade de promover e garantir uma assistência ao parto mais humanizado e melhorar a saúde materna. Apesar dos resultados significativos como a redução da mortalidade materno-infantil, o persistente indicador negativo materno e perinatal mostram que as iniciativas de melhorias foram insuficientes para alcançar o objetivo, esses resultados indesejáveis são consequências do uso inadequado de tecnologias ou a realização de intervenções desnecessárias que pode trazer prejuízos para a mãe e bebê. O presente estudo teve como objetivo identificar a influência das intervenções obstétricas que originam resultados negativos na hora do parto. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com levantamento bibliográfico, utilizando como banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revistas científicas e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Frente a essas considerações percebeu-se que a atribuição de intervenções desnecessárias, tais como a episiotomia, posição de litotomia, administração de ocitocina, e manobra de Kristeller, apresentam uma alta incidência nas mulheres, especialmente as de baixa renda, em contra partida o alto índice de cesarianas predomina a classe com maior aquisição financeira, sendo realizado na maioria das vezes em instituições privadas, contudo, essas intervenções traz um impacto negativo na vida do binômio mãe/filho, com repercussões na saúde materno-infantil.

Descritores: Obstétricas, Parto, Sala de Parto, Intervenções, Mortalidade infantil.



Lista de Trabalhos Premiados

★ **Percepção dos enfermeiros, obstetras acerca das dificuldades encontradas na assistência ao parto normal**

- ❖ Milca Correia Marinho de Araújo, Luanna Silva Braga, Maria de Fátima de Araújo Silveira, Apoenna Mirelly de Lima Azevedo, Monique Maria de Souza Baltar, Quezia Tenório Ferreira

★ **Trazendo a consulta coletiva de pré-natal para a roda: uma experiência na atenção básica**

- ❖ Thais Monara Bezerra Ramos, Isaac Linhares de Oliveira, Isabel Cristina Rodrigues da Silva, Juliana Sampaio, Maria das Graças Maciel Ferreira, Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas

★ **Classificação Internacional para prática de enfermagem no puerpério**

- ❖ Emerson Tiago da Silva Alves, Bruna Teles dos Santos Motta, Hannah Cavalcante Guedes Pinheiro, Polliana Kessia Batista do Nascimento Diniz, Nágylla Barbosa Nascimento Silva, Aleksandra Pereira Costa

★ **Parto domiciliar: potencializando o protagonismo da mulher**

- ❖ Marillya Pereira Marques Diniz, Cláudia Paloma de Lima Barbosa, Daiane Rodrigues Lopes, Ana Rita Ribeiro Cunha, Aleksandra Pereira Costa

Revista Brasileira de Ciências da Saúde

João Pessoa, vol. 21, supl. 1, maio., 2017

